

A QUESTÃO REGIONAL NO CURRÍCULO BASE DO ENSINO MÉDIO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: INTERFACES COM AS TRILHAS DE APROFUNDAMENTO

Francieli de Souza Francisco¹

João Carlos Marcolla²

Luciana Butzke³

RESUMO

Dentre as competências da BNCC de 2018, a questão regional aparece na competência sétima como escala geográfica, juntamente com a escala local e global. Através da análise dos conteúdos e contexto dos quatro cadernos do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (com auxílio do software Nvivo) objetivou-se examinar como a questão regional aparece no documento e como pode se relacionar com a trilha de aprofundamento *Mundos Do Trabalho no Território Catarinense*; além de criar uma proposta de intervenção pedagógica sob o olhar da sociologia. Na análise de conteúdo percebe-se que o termo regional está diretamente associado a uma escala geográfica, sem uma preocupação com a discussão do conceito, e com a análise contextual, notou-se um enfoque em integrar e direcionar os jovens

1 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, branca, mulher, Timbó/SC, fsfrancisco@furb.br;

2 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, pardo, homem, Blumenau/SC, jmarcolla@furb.br;

3 Professora do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, branca, mulher, Blumenau/SC, lbutzke@furb.br;

estudantes do Novo Ensino Médio às vocações produtivas de suas regiões ao invés de produzir olhares críticos sobre a realidade neoliberal do trabalho, suas contradições e disputas.

Palavras-chave: Trilhas de Aprofundamento; Ensino Médio; Currículo Catarinense; Mundo do Trabalho; Questão Regional.

INTRODUÇÃO

Dentre as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a questão regional aparece na competência sétima como escala geográfica, juntamente com a escala local e global, para o respeito e promoção dos direitos humanos, da consciência ambiental, do consumo responsável para um posicionamento ético em relação a si mesmo, os outros e o planeta (BRASIL, 2018).

Em 2019, através do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular, foi iniciado o processo de elaboração do documento “Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBTCem)”. Foi uma tentativa de alteração das práticas escolares do Ensino Médio (EM) sob a justificativa de desinteresse dos jovens em relação a esta etapa de aprendizado e com o intuito de complementar o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Considerando a alusão da BNCC às escalas geográficas local, regional e global e a elaboração do CBTCem, o objetivo aqui é o de analisar como a questão regional aparece neste documento e como pode se relacionar com as trilhas de aprofundamento nele elencadas, em especial à trilha *Mundos Do Trabalho no Território Catarinense*. Cabe ressaltar que entendemos região como “[...] o espaço onde se imbricam dialeticamente uma forma especial de reprodução do capital e, por consequência, uma forma espacial da luta de classes” (OLIVEIRA, 1981, p. 29).

O CBTCem está organizado em quatro cadernos. O primeiro apresenta as *disposições gerais*, com textos introdutórios e gerais do currículo; o segundo exhibe textos relativos à *formação geral básica* por área de conheci-

mento; o terceiro contém o *portfólio de trilhas de aprofundamento* que fazem parte dos itinerários formativos no território catarinense e o quarto caderno dispõe o *portfólio de componentes curriculares eletivos* destes itinerários formativos.

Os itinerários formativos são apresentados pelo CBTCem como uma forma de flexibilização curricular que permitiria a cada escola que, de acordo com os interesses e a realidade dos estudantes, ofertasse trilhas pedagógicas (partindo de um portfólio) especificamente pensadas para e por sua comunidade escolar. Nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, os itinerários estão organizados em 1) Projeto de Vida; 2) Componentes Curriculares Eletivos; 3) Segunda Língua Estrangeira e 4) Trilhas de Aprofundamento. Neste trabalho, como mencionado, nos ateremos aos de número 4, que abrange as trilhas de aprofundamento.

Assim, a EEB Hercílio Deeke, localizada em Blumenau-SC, após votação dos estudantes que ingressariam no EM em 2023, preparou-se para a aplicação da trilha de aprofundamento “Mundos do Trabalho no Território Catarinense”. Como previsto pela CBTCem, professores de áreas diversas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia) se envolveram no planejamento do semestre de estudos. E, após perceberem-se diante de escassas oportunidades formativas e planejamento interdisciplinar, interessaram-se em elaborar um projeto de intervenção que proporcionasse aos estudantes a oportunidade de questionarem as vocações regionais pré-concebidas; que pudessem realizar reflexões críticas sobre as relações de poder estabelecidas no ambiente em que vivem; e que fosse possível conhecerem a história e realidade da região em que habitam.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizou-se análises de conteúdo e contextual dos quatro cadernos do CBTCem. Primeiramente, realizando uma leitura atenta do documento. No Caderno 1 buscou-se os termos-chave para a elaboração do currículo catarinense, especialmente os itens 4.1.4 (Trilhas de aprofundamento) e subtópicos, 4.2 (Critérios para a oferta e a escolha dos itinerários formativos pela unidade escolar) e subtópicos. Em seguida, na leitura do Caderno 2, investi-

gou-se o viés e referências utilizados para abordar os saberes relacionados às Ciências Humanas e Sociais no CBTCem, com análise mais aprofundada dos tópicos 3 - Área de ciências humanas e sociais aplicadas e subtópicos. No caderno 3 se analisou o tópico 2 - Trilhas de Aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, em particular, o subtópico 2.3 (Trilha 2 – Mundos Do Trabalho No Território Catarinense) de que se trata o objeto deste trabalho. Já o Caderno 4 foi utilizado apenas para leitura contextual e na etapa 2, de identificação do regional.

Em seguida, utilizou-se o software Nvivo para quantificar e identificar as passagens em que o termo “regional” aparece no CBTECem. A partir da leitura mais atenta dos cadernos e da análise do documento no Nvivo buscou-se elaborar um projeto de intervenção na Trilha de Aprofundamento “Mundos do Trabalho no Território Catarinense”, em que alunos (as) e familiares, observando as imagens extraídas do aplicativo Google Earth, de 2003 a 2023, possam refletir sobre as mudanças ocorridas na paisagem urbana do entorno da escola e as interrelações estabelecidas ao longo destas mudanças.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O Currículo Base do Território Catarinense do Ensino Médio começou a ser elaborado em 2019 visando atender a Lei do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017). Contou com a participação de 254 profissionais da educação efetivos da Rede Estadual de Ensino representando todas as áreas de conhecimento e regiões do estado. Dentre os seus objetivos consta “colaborar com a formação do estudante em sua totalidade e de forma conectada com sua realidade.” (SANTA CATARINA; SED, 2021a, p. 18).

O CBTCem está organizado em quatro cadernos. O Caderno 1 apresenta textos introdutórios ao CBTCem; o Caderno 2 trata da formação geral por área de conhecimento; o Caderno 3 traz o portfólio de trilhas de aprofundamento e o Caderno 4 apresenta o portfólio de componentes curriculares eletivos (SANTA CATARINA; SED, 2021a; 2021b; 2021c; 2021d).

Na busca pela frequência de palavras nos quatro cadernos confirma-se a centralidade do ensino, estudantes e educação e de outros termos relacionados a educação. Como aqui interessa o tema do Desenvolvimento Regional

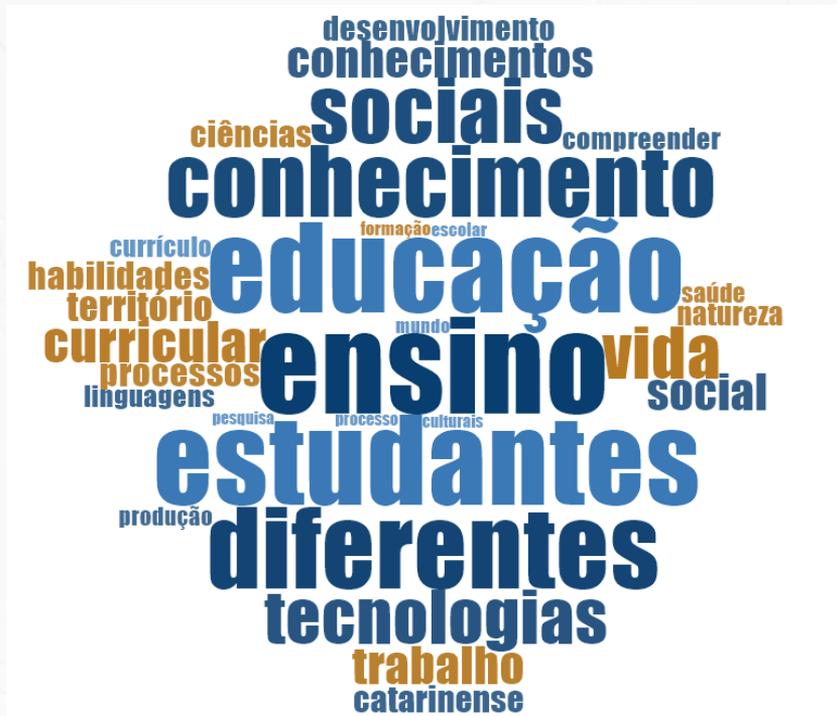
e a questão do trabalho, destacamos o termo *trabalho* com 696 ocorrências, *território* com 623 ocorrências, *desenvolvimento* com 582 e *natureza* com 562 (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1 – Frequência das 30 palavras mais citadas no CBTC

PALAVRA	CONTAGEM
ensino	1220
estudantes	1176
educação	1172
diferentes	1091
conhecimento	997
sociais	942
tecnologias	839
médio	802
curricular	724
trabalho	696
conhecimentos	688
social	687
território	623
processos	617
unidade	611
habilidades	610
forma	608
catarinense	591
ciências	589
desenvolvimento	582
práticas	580
natureza	562
linguagens	557
compreender	555
currículo	542
saúde	536
produção	525
mundo	491
formação	479
escolar	476

Fonte: Santa Catarina; SED (2021a; 2021b; 2021c; 2021d).

Figura 1 – Nuvem de palavras frequência das 30 palavras mais citadas no CBTC



Fonte: Santa Catarina; SED (2021a; 2021b; 2021c; 2021d).

A presença do termo *regional* é pequena, comparada aos termos mais frequentes. No Caderno 1 temos 20 ocorrências, no Caderno 2 19, no Caderno 3 37 e no Caderno 4 63 (Tabela 2). Na análise de conteúdo não encontramos nenhuma definição do termo regional. Parece um termo naturalizado como escala geográfica.

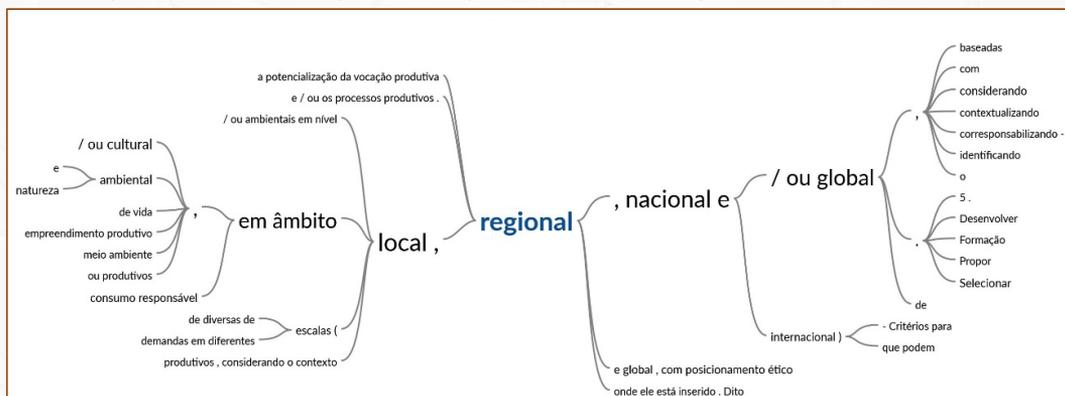
Tabela 2 – Frequência do termo “regional” no Currículo Base do Território Catarinense

CADERNO	FREQUÊNCIA
1	20
2	19
3	37
4	63
TOTAL	139

Fonte: Santa Catarina; SED (2021a; 2021b; 2021c; 2021d).

No Caderno 1, o regional está articulado num primeiro nível com as escalas geográficas e remete a processos produtivos e processos ambientais. Entram em cena, na escala local as vocações e processos produtivos, o meio ambiente, o consumo responsável. As escalas nacional e global se relacionam com verbos (ações) que são importantes na reflexão sobre a escala regional e local. Na escala local se colocam os assuntos da vocação e processos produtivos, da cultura, do meio ambiente e do consumo responsável (Figura 2).

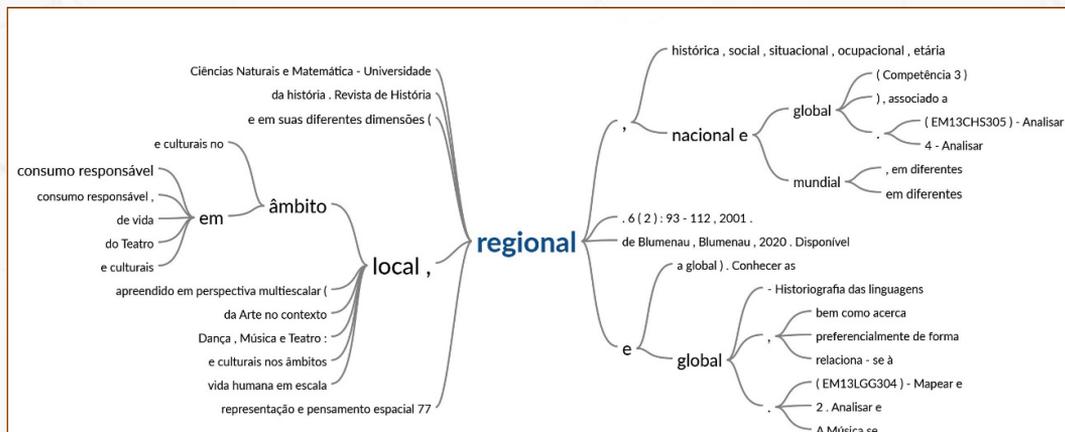
Figura 2 – Árvore de palavras a partir do termo “regional”, CBTC, Caderno 1



Fonte: Santa Catarina; SED (2021a).

No Caderno 2 persiste a relação do regional com as escalas geográficas, mas há um esforço para relacionar o regional com as competências: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Na escala local aparecem as áreas de conhecimento, mostrando que a Questão Regional pode ser articulada com todas as áreas de conhecimento, aparece também a relação com a cultura, consumo responsável, vida humana em escala e representação e pensamento espacial (Figura 3).

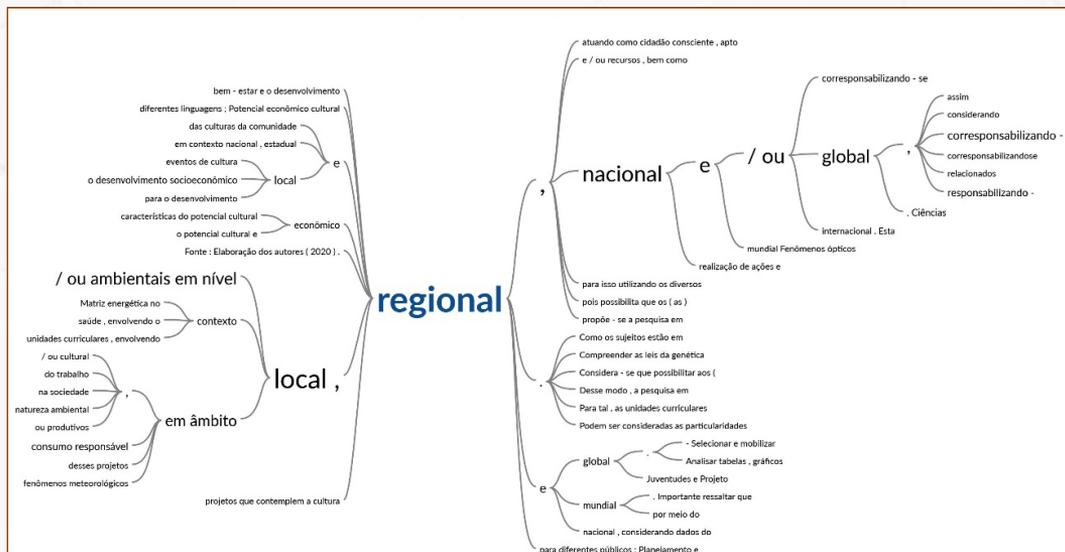
Figura 3– Árvore de palavras a partir do termo “regional”, CBTC, Caderno 2



Fonte: Santa Catarina; SED (2021b).

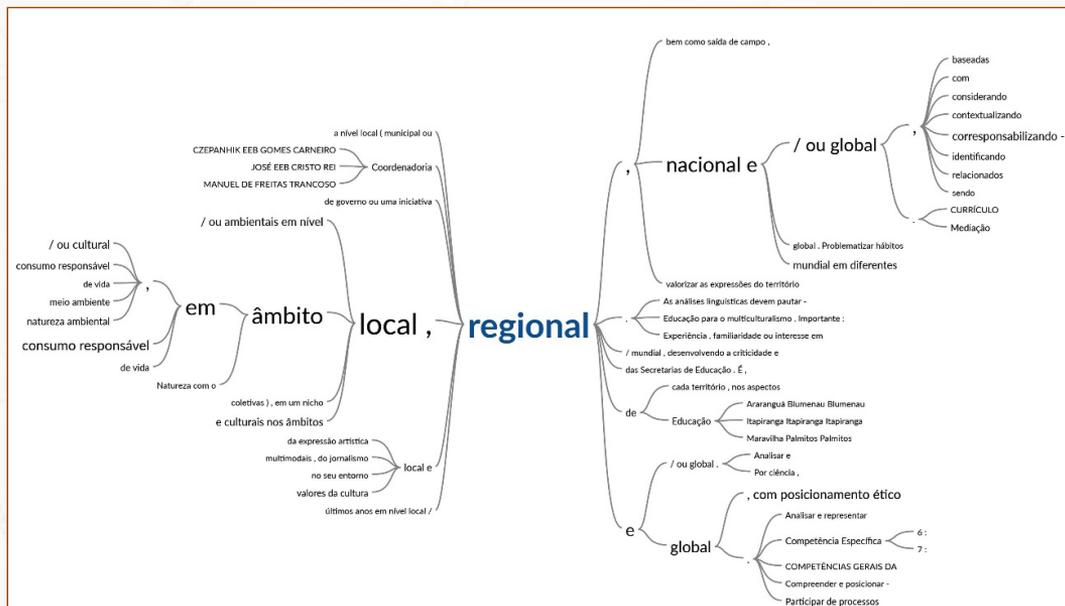
O Caderno 3 tem como primeiro nível as escalas geográficas e converge para a relação com as competências, assinalada na análise do Caderno 2. Na escala regional aparece a relação com o bem-estar e desenvolvimento, potencial econômico e cultural. Em relação a escala local entram os temas da matriz energética, saúde, cultura, trabalho, meio ambiente e consumo sustentável (Figura 4). O Caderno 4 também converge para a relação com as escalas geográficas, temas já citados e competências apontada no Caderno 2 e 3 (Figura 5).

Figura 4 – Árvore de palavras a partir do termo “regional”, CBTC, Caderno 3



Fonte: Santa Catarina; SED (2021c).

Figura 5 – Árvore de palavras a partir do termo “regional”, CBTC, Caderno 4



Fonte: Santa Catarina; SED (2021d).

A incorporação da Questão Regional no CBTCEM passa pela relação com as escalas geográficas e com as competências. É fundamental aliar a reflexão sobre as escalas geográficas com as competências: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Há uma tendência a perceber os problemas em escalas específicas. O exercício que precisamos fazer e estimular é compreender que os problemas acontecem em todas as escalas geográficas e estão relacionados. Não há isolamento geográfico de problemas. Eles são expressão de dinâmicas sociais, ambientais, políticas, culturais, econômicas mais amplas. Considerando a análise de discurso da Questão Regional que se relaciona no CBTCEM com o tema das vocações e processos produtivos e o meio ambiente, justificamos a sequência didática e projeto de intervenção na trilha de aprofundamento *Mundos Do Trabalho no Território Catarinense* aqui apresentados.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para melhor organizar nosso conteúdo, apresentaremos inicialmente a sequência didática e posteriormente o projeto de intervenção. Dessa forma, buscamos caracterizar a sequência didática e fornecer um contexto significativo para o objetivo proposto neste artigo. Nesta primeira etapa, utilizamos dois livros didáticos disponíveis na escola – *“Sociologia para jovens do século XXI”* (OVEIRA; COSTA, 2016) e *“Sociologia”* (ARAÚJO, 2016) para dar embasamento e promover a reflexão. Além disso, recorreremos às leis 12.651/2012 (BRASIL, 2012) e 14.285/2021 (BRASIL, 2021) que tratam da legislação ambiental no Brasil e estabelecem diretrizes para construção em áreas próximas a rios, riachos, ribeirões, lagos e lagoas.

Todo trabalho desenvolvido no âmbito da educação básica nos remete a determinados desafios, seja pela estrutura escolar, o acesso a informações e instigar a curiosidade nos estudantes. E trabalhar com a temática ambiental não é diferente, ainda mais no Brasil que sofreu e sofre com a polarização política partidária que desencadeou uma aversão de determinados grupos pela temática ambiental. No entanto, nosso objetivo é trazer a luz reflexões que procurem romper com estes estereótipos e desenvolver um pensamento crítico ao tema.

Para isso, a BNCC propõe que devemos “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável” (BRASIL, 2018, p. 09). Nesse sentido, a sequência didática aqui representada na **Quadro 1** se estrutura, vejamos:

Quadro 1 – Sequência didática para Trilha de Aprofundamento Mundos do Trabalho no Território Catarinense

Área de Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componente(s) Curricular(es)	Trilha de aprofundamento: Mundos do Trabalho no Território Catarinense
Ano/Série	Segundo ano do Ensino Médio
Habilidade(s) selecionada(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre atividades econômicas, particularidades ambientais e mundos do trabalho nas diversas espacialidades no território catarinense, inclusive nos lugares de vivências. (SANTA CATARINA, 2021c) • Identificar e problematizar os impactos ambientais decorrentes das diferentes atividades econômicas no contexto catarinense e suas ressonâncias nos mundos do trabalho, inclusive na saúde do trabalhador. (SANTA CATARINA, 2021c)
Objeto(s) de conhecimento em estudo	Relação indivíduo e meio ambiente – Degradação ambiental em escala global para o regional – Desenvolvimento desordenado no Bairro da Velha, Blumenau/SC
Caminho metodológico para desenvolvimento da habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva sobre a contextualização histórica da problemática ambiental. • Leitura do livro didático coletiva para aproximação dos conceitos de destruição criativa, lógica do capital, alienação, aquecimento global, efeito estufa, desenvolvimento desordenado e obsolescência planejada. • Debate sobre as reflexões trazidas no item 2. • Breve referência as leis 12.651/2012 e 14.285/2021 com objetivo de entender as regras de construção nas encostas de rios, riachos, lagos e lagoas. • Transcrever no caderno um memorial em relação ao debate e aproximação dos conceitos. • Filme/documentário: A História Secreta da Obsolescência Planejada. • Projeto de Intervenção.

Instrumento(s) avaliativos utilizados	Nota qualitativa (Observação, caderno, participação e desempenho nas atividades).
Número de aulas necessárias para o desenvolvimento das atividades	18 Aulas

Fonte: *Elaboração dos autores (2023).*

Após análise do CBTCem, pudemos observar a possibilidade de promover uma reflexão e, quem sabe, de desenvolver um pensamento crítico sobre a questão regional, interligada à temática ambiental, nos estudantes de Ensino Médio. Assim, nossa proposta pedagógica de intervenção volta-se a pensar e refletir primeiro a questão global e gradativamente afunilando para o regional. Na questão global, conforme citado, os livros didáticos foram essenciais para pensar categorias como contextualização histórica dos problemas ambientais, aquecimento global, efeito estufa, lógica do capital e desenvolvimento desordenado.

Quando associamos a utilização de automóveis ou hábito de comer carne ao aquecimento global, observa-se em relação aos estudantes uma incapacidade de desenvolverem uma associação a respeito e de visualizar o impacto que nossas ações individuais acabam gerando. Deste modo, procuramos partir do geral e de forma sistemática seguimos para particular, concebendo o projeto de intervenção. Para isso, procuramos tomar como referência o bairro da Velha, localizado no município de Blumenau/SC, local onde a escola EEB Hercílio Deeke está situada.

Num primeiro momento coletamos imagens do Google Earth (em anexo), com datas referenciadas de 2003, 2012, 2013, 2016, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 dos arredores da escola. Na intenção de observar como o desenvolvimento desordenado afetou e degradou a vegetação local, trazendo assim o olhar do global para o regional. Na medida que foram apresentadas as imagens percebeu-se um claro espanto por parte dos estudantes. Principalmente, porque os adolescentes costumam ter como base temporal sua idade, e quando depararam com estes recursos imagéticos num recorte

temporal um pouco além de suas idades, suas visões começam a ir do regional para o global, compreendendo o objetivo da proposta.

As etapas seguintes, a fim de finalizar o projeto de intervenção, serão a apresentação da proposta de irmos *in loco* até as proximidades da escola, onde serpenteia o ribeirão do bairro da Velha, em busca de reforçar e cristalizar de forma significativa todo conhecimento produzido em sala de aula. E, por fim, proporcionar aos alunos a realização de registros fotográficos do local, além da coleta de resíduos deixados naquele ribeirão que um dia foi limpo e as pessoas se banhavam e pescavam nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se, durante leitura dos cadernos, que os termos ‘desenvolvimento integral’ e ‘formação técnica e profissional’ ou ‘profissionalização’ foram amplamente utilizados como bases para a construção do currículo catarinense. Aparecendo, inclusive, o *empreendedorismo* como um componente dos **eixos estruturantes** para os Itinerários Formativos (em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio). Além disso, constatou-se que o viés e as referências utilizadas para abordar os saberes relacionados às Ciências Humanas e Sociais no CBTCEM possuem cunho significativamente generalistas. O documento prevê um processo de desnaturalização, estranhamento e sensibilização da realidade e, no entanto, propõe esse processo sem nenhum aprofundamento conceitual das disciplinas em questão. Dois ou três parágrafos sobre cada uma delas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) não nos parecem suficientes para uma elaboração metodologicamente rica e interdisciplinar dos conhecimentos. Conclui-se ainda, que embora os objetivos de conhecimento e habilidades da trilha dos mundos do trabalho no território catarinense cite termos como *relações de poder, liberalismo brasileiro e direitos trabalhistas*, o enfoque está muito mais estruturado na **adaptação** destes jovens ao mercado de trabalho do que na construção de conhecimento crítico.

A análise do documento no Nvivo demonstra que o termo “regional” aparece 139 vezes no total, sendo 20 vezes no primeiro caderno, 19 vezes no segundo caderno, 37 vezes no terceiro caderno e 63 vezes no quarto

caderno (SANTA CATARINA; SED, 2021a, b, c, d). Demonstrando, portanto, que o termo regional aparece mais vezes nos cadernos que contém os portfólios – no terceiro, de *trilhas de aprofundamento* e, no quarto caderno, dos *componentes curriculares eletivos* [dos itinerários formativos]. Em outras palavras, nos conteúdos de cunho mais prático do CBTCem.

Na análise de conteúdo percebe-se que o termo regional está diretamente associado a uma escala geográfica, sem uma preocupação com a discussão do conceito. Há uma naturalização do recorte regional sem remeter as relações que fazem com que as regiões existam. No caso dos itinerários formativos de formação técnica e profissional é ressaltado que o estudante deve desenvolver aptidões que venham a somar a vocação produtiva local (SANTA CATARINA; SED, 2021a). Ou seja, se pensarmos o *Mundo do Trabalho*, o objetivo seria o de integrar e direcionar os jovens às vocações produtivas de suas regiões, sem um questionamento de que a região é espaço de luta de classes e, portanto, as vocações regionais podem e devem ser questionadas. Mais do que formar jovens para as vocações produtivas em um recorte geográfico dado (região), precisamos estimular o pensamento crítico deles para que tenham autonomia e decidam suas formas de ser e de viver e tenham escolhas mais conscientes e consequentes em relação ao meio em que vivem (seres não humanos e natureza).

Neste sentido, a sequência didática e o projeto de intervenção, produtos desta investigação, são tentativas de sensibilizar os jovens estudantes do Ensino Médio, da EEB Hercílio Deeke em Blumenau, a conhecerem a região em que vivem relacionando o mundo do trabalho às questões ambientais latentes. O ribeirão, que serpenteia a vizinhança da escola, que guia as estradas que dão acesso à escola, e que num passado não muito distante era espaço de lazer para as crianças do bairro da Velha, foi poluído e degradado. A região como espaço da reprodução do capital é palco de relações de exploração entre seres humanos, seres não humanos e natureza e a elaboração de um projeto de intervenção com o propósito de tratar desse tema parece uma forma interessante de aliar reflexão e intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sílvia Maria de. **Sociologia**: Ensino Médio. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012**. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/lei-no-12651-de-25-de-maio-de-2012-lei-florestal.pdf>. Acesso em: 05 junho 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.285 de 29 de dezembro de 2021**. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.285-de-29-de-dezembro-de-2021-370917982>. Acesso em: 05 junho 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de; COSTA, Ricardo Cesar da. **Sociologia para jovens do século XXI**: manual do professor. 4. Ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1 - disposições gerais**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021a.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2 - formação geral básica.** Florianópolis: Gráfica Coan, 2021b.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 - portfólio de trilhas de aprofundamento.** Florianópolis: Gráfica Coan, 2021c.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 4 - portfólio dos(as) educadores(as).** Florianópolis: Gráfica Coan, 2021d.

ANEXOS

Imagens bairro da Velha / EEB Hercílio Deeke (2003 – 2023)

